6.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1926 — N.º 1617

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

LOGO a seguir á resignação das funções presidenciais, o sr. dr. João de Barros, colaborador de *A Noite*, do Rio de Janeiro, visitou o sr. dr. Bernardino Machado, a fim de lhe pedir breves palavras para as remeter imediatamente para o Brasil. Ei-las—simples, claras e serenas:

—"Renunciei, porque a renuncia facilitaria, em meu entender—e, de facto, facilitou—a normalisação da nossa vida politica. Ninguem me dirigiu a mais ligeira ameaça. Antes, fui instado para não deixar tão depressa a presidencia. Mas não queria ser um pretexto para dissenções, sempre graves em ocasiões como estas. O comandante Cabeçadas—de cujo patriotismo e republicanismo a ninguem é licito duvidar—foi constitucionalmente encarregado de organisar governo. Constitucionalmente, tambem, entreguei ao governo nomeado os meus poderes de Chefe da Nação. Tudo se passou dentro da mais estrita disciplina legal. Internamente, não ha, nem haverá a menor complicação. Não se mudou de regime:—mudou-se de governo. Estou perfeitamente tranquilo. E só desejo que um puro civismo oriente os novos ministros—como é de esperar...„

* * *

PASSANDO hoje o aniversario da tomada da Bastilha, o sr. ministro da França deu recepção.

A cerimonia realizou-se ás 11 horas em ponto, tendo o sr. Pralon recebido os cumprimentos de grande numero de pessoas de categoria. Vimos ali, entre outros, os srs. ministros da America do Norte e da China, encarregado dos negocios da Inglaterra e secretario da embaixada, adido comercial francês, comandante Millet, adido militar em Lisboa; almirante Gago Coutinho, barão de Cabriz, dr. Costa Sacadura, Charles Lepierre, dr. João de Barros, Pedro Bordallo Pinheiro, Jaime Athias, Luiz Derouet, major Carvalhais, do Ministerio da Guerra; Carlos Gomes, Jules Deligant, Louis Laurent, A. Vincent, E. Guicheney, Gaston Guiraud, Jean Guimard, o delegado da aeronautica francesa em Madrid, Waultier, etc. O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. dr. Betencourt Rodrigues, mandou o seu cartão por um dos seus secretarios.

* * *

OS oficiais de marinha com mais de 40 anos de serviço e 60 de idade, e que, tendo satisfeito todas as condições para promoção ao posto imediato, menos a de haver vaga, não possam ser promovidos por terem sido dados por incapazes na junta ou atingirem o limite de idade—são promovidos ao posto imediato e colocados ou na reforma ou no quadro auxiliar. Reza assim hoje a folha oficial.

* * *

ACHA-SE publicado o n.º 12 do "Portugal Artistico e Monumental„, destinado a fazer o inventario das nossas obras de arte, que reproduz, por meio de gravuras admiraveis. A sua direcção e redacção estão a cargo do dr. Alberto Pereira de Almeida.

* * *

FORAM concedidos 15 dias de licença disciplinar ao comandante Mendes Cabeçadas.

# A circulação FIDUCIARIA

Publicou o *Diario de Lisboa* as bases de reforma do contracto com o Banco de Portugal, propostas pelo governo anterior.

Não nos deteremos na analize dessas bases, que nos levariam muito longe. Queremos apenas acentuar que o projectado aumento de circulação, agravado ainda pelo decreto que regula a circulação do cheque, nos fará entrar num novo periodo de inflacção monetaria, com as mais graves consequencias para a economia do País.

Bastou que este aumento se anunciasse para que os aspectos nefastos da inflacção surgissem.

Todos sabem, pela experiencia de alguns anos, ainda bem viva na nossa memoria, que dos aumentos de quantitativo da moeda em circulação resultam sempre aumentos correlativos no preço dos produtos. E' por isso natural que, como medida de legitima defeza, os particulares vão fazendo os seus "stocks„ de produtos. Em cada consumidor começa a revelar-se um especulador, e do aumento de procura irá surgir, necessariamente, uma elevação de preço, visto que a produção se mantém. E' assim o proprio consumidor que vai provocar a alta de que pretende defender-se.

Realisado o aumento de circulação, que, nos termos do projecto, se destina a facilitar os descontos ao comercio e á industria, uma boa parte das letras descontadas irá reverter á compra das cambiais, donde uma tendencia ao agravamento do cambio, que se não manifestará, pois é hoje o Estado, e não a Bolsa, que fixa os cambios, mas que não deixará de provocar uma redução grave do "stock„ de cambiais em poder do Estado.

Da venda das cambiais resulta a escolha da moeda correspondente e, assim, o aumento de circulação irá servir na realidade para fazer escoar para o estrangeiro o ouro em reserva, que constitue hoje a unica esperança da nossa salvação.

Por outro lado, a circulação do cheque irá permitir que a moeda, hoje imobilisada nos cofres e nas carteiras particulares, recolha em depositos nos bancos, que a farão entrar na circulação, pelo desconto de letras. Assim se aumenta a velocidade de circulação monetaria, cujos efeitos são analogos aos dos aumentos de quantitativo de moeda.

Um aumento de procura se manifesta e como a produção não pode acompanha-la, é nas cambiais que ela irá incidir, tanto mais sendo os produtos estrangeiros mais baratos que os nacionais.

A circulação do cheque terá assim um novo canal aberto á fuga das cambiais.

Se acrescentarmos a estes factores economicos os factores psicologicos, que, diminuindo a confiança no escudo, vão fazer reverter todas as economias á compra de titulos-ouro, teremos uma ideia aproximada das consequencias, perigosas e fatais, destas duas medidas.

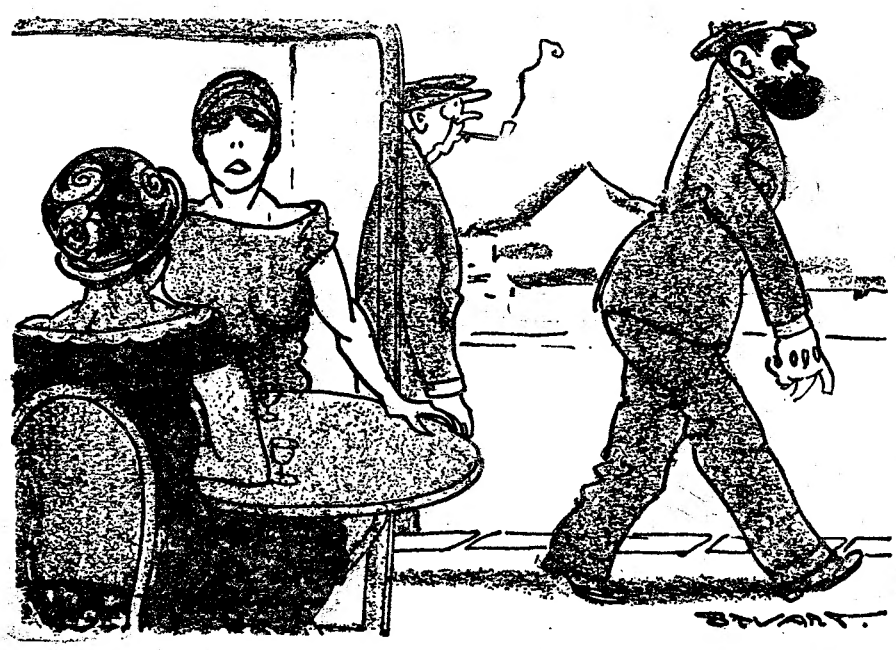
E, não se pretendam reeditar as famosas e já sabidas perseguições aos especuladores, pois nestes momentos especula, sem querer e sem dar por isso, o país inteiro.

A solução do problema monetario reside no progresso industrial e agricola, que fará baixar o custo da vida sem variação no quantitativo da moeda em circulação.

Inflacção, não! Deflacção, não! Valorisação, sim!

**João Perpetuo da Cruz**

## Tipos da rua



**— Conheces aquele?**
**— De vista. Parece-me que é um dos tais "Rotarys„...**

NA conferencia do trafego Portugal-Espanha-França, realizada ha dias em Salamanca, foi largamente discutida a questão do novo comboio rapido Lisboa-Paris, por cujo estabelecimento está muito empenhada a C. P.

As companhias de Salamanca e da Beira Alta, não tendo podido dar uma resposta definitiva, aprazaram uma nova conferencia, que terá lugar em Madrid, nos primeiros dias de Setembro, havendo, porém, fundadas esperanças de que, nesta reunião, as pequenas dificuldades que agora foram apresentadas, sejam resolvidas e que o novo "rapido„ seja posto, sem demora a circular, o que trará um grande beneficio ás relações Lisboa-Paris e ao trafego transatlantico, fim principal a que é destinado.

O comboio em questão terá carruagens de 1.ª e 2.ª classes entre Lisboa e Paris.

Tambem naquela conferencia foi abordada a questão do aceleramento do "Sud-Express„ tendo ficado assente que este comboio de luxo, daqui a dois ou três anos, faça a viagem de Lisboa e Paris em 30 horas.

* * *

SEGUNDO nos informam os conhecidos horticultores Alfredo Moreira da Silva & Filhos, uma ameixoeira japonesa, plantada em 1917, começou a frutificar, em 1924, produzindo 10:090 frutos; em 1925, 9:700; em 1926, 14:600.

As ameixas são saborosas, perfumadas e a sua côr aurea, levemente avermelhada.

Quasi se lhe poderia chamar a arvore dos frutos de ouro, se não receassemos estabelecer qualquer confusão com as notas do Banco de Portugal, que prometem converter-se em metal precioso, mas que não passam disso.

O proprietario duma ameixoeira japonesa, vergadinha de ameixas, dirá, com certa razão, ao pensar nos lucros da sua venda:

—*Eis o meu tesouro!*

* * *

OS caminhos de ferro do Minho e Douro estabeleceram nos seus novos expressos Porto-Regoa, um serviço de restaurante, que o publico já principiou a utilizar.

O comboio parte do Porto ás 18,22, recebendo em Campanhã ligação do "Sud-Express„ de Lisboa, e chega ali, vindo da Regoa, ás 12,34, dando ligação para Lisboa, tambem pelo "Sud-Express„.

A carruagem-restaurante foi construida nas oficinas do Minho e Douro, e o serviço é de primeira ordem.

E' pois um melhoramento que muito nos apraz registar.

* * *

O NOSSO *fundo* de hoje versa um assunto actualissimo—o aumento da circulação fiduciaria.

Embora não traduza inteiramente a nossa maneira de pensar, publicamo-lo, não só em atenção ao nome e competencia do seu autor, mas tambem porque é necessario que todas as opiniões, sobretudo em assuntos de tamanha importancia e delicadesa, se divulguem.

# Tauromaquia

## A corrida de domingo passado

José Casimiro, cavaleiro famoso e detentor das grandes ovações em chama rubra de popularidade, não teve que lastimar deserções nas filas incondicionais dos seus partidarios, ante a aparição de novos idolos. Conhecedor de touros, como nenhum outro, tem egualmente conhecimentos intuitivos da psicologia das multidões. Limitou discretamente as suas aparições, moderou os seus arrebatadores gritos de guerra... e deixou passar a caravana.

Entretanto, os filhos educavam-se em Vizeu no culto pelo Avô e na esperança de serem os continuadores das glorias paternas. E um dia surgiram, justificando a fundada esperança de avivarem o fogo do templo, aumentando o numero de fieis.

E "eles aí estão„ como diria o Pae. O mais velho, Manuel, calmo e refletido, recordando, já o escrevemos, a maneira do avô Manuel.

José, o meudo, alma grande em corpo pequeno, corajoso e arrebatador, novo chefe dum grande partido, fundador de um templo que vai ter muitos fieis, dum templo de que ha dias lançou a primeira pedra, em lance famoso, ao cair com o cavalo em iminente perigo, repondo-se rapidamente e "crescendo-se„ como os toureiros de "verguenza„ como os que nascem para toureiros.

O cronista, que se não sabe libertar dos laços da amizade, felicita o velho amigo José Casimiro pelo exito dos seus filhos, tambem dois velhos amigos, tão velhos quanto os seus poucos anos permitem, e aguarda a aparição do Fernando com os seus oito anos.

Saudados os protagonistas da tarde de festa, surge um assunto que ha alguns domingos se vinha desenhando e que não queremos deixar em branco, como afirmação de principios e necessidade de modificar orientações.

Temos defendido, e mantido com coerencia, o principio de que as corridas de seis touros são a justa medida para que o publico se não fatigue e sáia com desejos de voltar—"antes desejado que aborrecido„. A corrida de oito, e mórmente de dez teuros, ou é abandonada antes de acabar ou, mesmo na hipotese de agradar, deixa o publico de tal maneira plétorico que lhe nasce implicitamente o proposito de não assistir á do seguinte domingo. Disto tivemos recentes provas.

Egualmente se devem medir os elementos que nelas entram, limitando-os em encontros interessantes, não os prodigalisando para que se não exgotem e com eles a possibilidade de oferecer cartazes novos. Se numa tarde se apresentam todos os cavaleiros, que interesse inédito fica para as tardes seguintes?

Em Espanha, onde o assunto está bem estudado, sabe-se que a corrida ideal é de seis touros e dois matadores em competencia. Entre nós, substituidos estes por cavaleiros, em selecções graduaes.

O contrario dá os resultados a que vimos assistindo e de que José Casimiro sofreu as consequencias, enchendo apenas a sombra e isso porque ele, que tem o seu publico, um publico que lhe enche anualmente as tradicionaes festas, e apresentava um cartaz dos menos gastos, porquanto se tinha apresentado apenas três vezes este ano e seus filhos toureavam pela segunda vez.

Os ganaderos Infante da Camara não aumentaram a fama do seu ferro, mas não a diminuiram, pois os seus touros, ainda os menos bravos, acusavam a casta e o "temple„ caracteristico.

"Corsito„ é um velho conhecido das festas dos Casimiros. O de Zafra é um "bullidor„ que o eguala em modestia.

**T. P.**


# QUEIJO

Chegou nova remessa do finissimo tipo flamengo com 8 0|0 de gordura a mais que o holandês, a 14$00.

S. Jorge, o melhor do mercado, K.º 10$00.

Manteiga cedrense, a melhor do paiz.

Grandes descontos aos revendedores.

Produtos das nossas fabricas.

Pedidos á

**Manteigaria Castro, Lt.ª**

RUA DOS RETROZEIROS, 48 E 50
RUA DA PRATA, CG—TELEF. 2268 C.


## O TEATRO FRANCÊS

# A ultima PEÇA de Paul Geraldy

Só ha poucos dias li a ultima peça de Paul Géraldy, "Robert et Marianne„, que está em scena na "Comédie Française„, desde o fim de Novembro, e que, em livraria, já conta dezoito edições.

Os papeis dos protagonistas da peça são desempenhados por Pièrat e Alexandre. O que seja madame Pièrat, no papel de Marianne, podem avalia-lo todos aqueles que a viram representar a "Helène„ do "Aimer„, na sua ultima vinda a Portugal.

Esta peça, embora diferente e talvez com menos ternura e poesia que no "Aimer„, é da mesma familia.

A "maneira„ de Paul Géraldy nela se marca nitidamente, com uma singeleza requintada e elegante. Nem uma palavra que não seja absolutamente simples, nem uma frase que não tenha a linguagem natural, verosimil e corrente, e, ao mesmo tempo, nem uma, tambem, em que não haja harmonia, ou que chegue a cair na vulgaridade ou na eloquencia verbosa e forçada. Toda a linguagem é clara, transparente, compreensivel, ductil, macia. Sobriedade, finura, gosto, do principio ao fim.

O enredo, sem grandes complicações, com quatro personagens, apenas, apresenta como o "Aimer„. um aspecto do problema conjugal e termina, tambem, por um recrudescimento de afecto, unindo o homem e a mulher, no momento em que pareciam decididos a quebrar as cadeias legais que os prendiam. Mas em "Robert et Marianne„ o conflito é muito diferente do conflito de "Aimer„. No primeiro acto "Marianne„ aparece-nos ainda solteira e com uma personalidade interessante de rapariga moderna, sem máculas, mas independente, ousada, culta e perspicaz. Robert, homem moderno tambem, lutador inteligente e energico, apaixonado por enormes empreendimentos, e apaixonado igualmente por "Marianne„, não quere casar com ela, porque sabe quanto os caprichos amorosos lhe duram.

E' ela que o decide, que o conquista.

Depois de casados, no segundo acto, surge o inevitavel conflito; a personalidade do homem forte, do homem de acção, impõe-se, quere dominar; o trabalho e as ambições retomam os seus direitos; a mulher, embora amada, passa para o segundo plano,

A mulher é a graça, o sorriso que encanta, mas que se vê, ou que se não vê, conforme a disposição, ou a intensidade das preocupações do momento. "Marianne„ revolta-se, sente que está abaixo de todas essas preocupações, e não compreende, nem aceita o sentir-se inutil, vagamente amada, sem importancia, sem caracter, sem dominio.

O eterno problema, que faz com que a mulher considere o amor o mais grave assunto da vida e o homem o encare, unicamente, como um episodio, que se resolve no lar em boa amisade e no mundo em passageira aventura, apresenta-se para os dois com a violencia que o impulsivo caracter de Marianne lhe imprime.

Finalmente, no terceiro acto, um desastre numa empreza de Robert, mostra á mulher que, no espirito e no coração desse homem forte, ha fraquezas que o seu orgulho encobre, e que a ternura, a indulgencia, o carinho, são necessarios. Então Marianne compreende que o seu papel não é tão apagado, nem tão inutil como julgava, que esse homem superior tem horas de duvida, que essa coragem aparente tem desanimos ocultos, que essa calma, que a irrita, dissimula agitação e que em todo o homem, mesmo energico e soberbo, ha um pouco de creança que precisa de mimo, de indulgencia e de doçura. Então, Marianne fica junto do marido e conforma-se e aceita e compreende.

As personagens complementares — a mãe e o amigo — formam com os protagonistas um quarteto de sentimentos humanos, com as naturaes imperfeições da vida, mas sem baixesas, mantendo os dialogos com uma graça e uma naturalidade verdadeiramente superiores. Em toda a peça se encontram ideias profundas, mas sem nada de forçado e aparecendo em replicas espontaneas e duma simplicidade "exquise„.

Por exemplo, "Robert„. supondo que a mãe não foi talvez tão amada pelo marido como merecia, nota-o e acrescenta: — "Je sais que vous adoriez mon pére„. E a mãe responde com uma logica adoravel: — "Alors„ Que pouvais — je lui demander de plus?...„

E, assim, através de toda a peça, se vão encontrando frases, que definem mundos de sentimento, que denotam uma observação profunda e, ao mesmo tempo, qualquer coisa de discreto, de atenuado na expressão, que as torna mais delicadas, como uma côr levemente esbatida.

E nas peças de Paul Géraldy ha ainda outra qualidade, que é bem uma qualidade de "poeta„, no elevado sentido da palavra: nunca uma scena cai em realidades cuja rudeza possa ferir—tudo se passa "en beauté„, sem esse abaixamento de nivel moral tão vulgar no teatro moderno. No seu delicado correr da escala dos sentimentos, falta-lhe uma nota: a nota religiosa. O futuro é largo, ainda, para o autor do "Aimer„; essa nota virá, talvez, mais tarde.

**Maria de Carvalho**

# AGRADECIMENTO

Não quero deixar passar mais tempo sem tornar publica a expressão do meu reconhecimento para com o Excelentissimo Senhor Doutor Raul Leal, que não poude calar a sua indignação após uma entrevista em minha casa na Avenida Almiraate Reis, onde lhe narrei fielmente os actos que determinaram a formação de um processo judicial de que sou autora, sendo reus:

Lino Gameiro
O seu serviçal Camara
Sarah Garcez
Irmãos Azedos

Escusado é repetir o que tão criteriosamente foi escalpelado pelo distinto escriptor e jornalista a que me refiro no testemunho da minha especial gratidão, restando-me apenas declarar quanto considero penhorantes as suas delicadas alusões a meu respeito.

Maria Clementina Relvas
Condessa de Podentes

12 de Julho de 1926.

# Mundanismo

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Castelo Mendo, D. Maria da Costa de Sousa de Cabral de Macedo de Freitas Branco, D. Maria Teresa de Real Pina de Cabedo, D. Maria Guedes de Meneses Teixeira de Queiroz, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Maria do Carmo da Cunha Abreu Peixoto, D. Adelaide de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria do Carmo de Figueiredo Cabral, D. Maria Leocadia Pereira e D. Maria Francisca Torres de Avelar Pinto Tavares.

E os srs.:

Carlos Alberto de Castro Rio de Mendonça Furtado de Meneses e Pinto (Barbacena), Herman de Moser, João Reboredo de Oliveira (Tojal), José Joaquim da Costa Lima, Augusto de Mendonça Castilho, Antonio de Castro Corte Real, Eurico de Sampaio Saturio Pires, Edmundo José Serrenho, Felix Correia e Luis Ivens de Ferraz.

### Recitas elegantes

*No Trindade*

Amanhã, mais uma elegante recita da moda com a engraçada comedia «O patriota», que áquela sala de espectaculo tem atraidoa nossa sociedade.

Em «Fim de festa» exibe-se o emocionante «film» religioso «O milagre de Fátima», que ontem obteve um verdadeiro sucesso.

*No Variedades*

A empreza exploradora desta nova casa de espectaculos marcou as noites das quintas-feiras para as sessões da moda, realisando-se amanhã as primeiras com a fina revista «O pó d'arroz», devendo resultar um elegantissimo ponto de reunião, visto que desde a sua inauguração tem sido aquele teatro o escolhido pelas senhoras.

«O pó d'arroz», além de estar recheada de ditos de espirito, apresenta um rico e vistoso guarda-roupa e decorre sem situações equivocas. A noite de amanhã promete, por todos os motivos, ser muito elegantemente concorrida.

### Casamentos

No proximo dia 18 realiza-se o casamento da senhora D. Maria Augusta Duarte, gentil filha da senhora D. Belmira Rosa Duarte e do sr. Augusto Duarte, já falecido, com o sr. Carlos Silvestre Ferreira, filho da senhora D. Floriana Gelo Ferreira e do sr. Domingos Silvestre Ferreira.

—Na paroquial igreja do Bomfim, no Porto, realizou-se o casamento da senhora D. Florinda Conceição Carneiro, interessante filha da senhora D. Maria Carneiro e do sr. Manuel Carneiro, já falecido.

Serviram de madrinhas as senhoras D. Virginia Garcia e D. Felicia Silva e de padrinhos os srs. Carlos Garcia Fernandes e Alberto Silva.

Depois da cerimonia, que revestiu um caracter muito intimo, foi servido um fino lanche seguindo depois os noivos em viagem de nupcias pelo Minho.

Na «corbeille» viam-se ricas e valiosas prendas.

—No Mosteiro dos Jeronimos, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Anita Cruz Carmona, gentil filha da sr.ª D. Josefa Carmona Cruz e do sr. Adolfo Cruz Martins, importante proprietario e capitalista, com o sr. Manuel Seabra Saraga Santos, distinto engenheiro electricista, filho da sr.ª D. Maria Carolina Saraga Seabra Santos e do sr. Antonio Seabra Santos, empregado superior dos Caminhos de Ferro da C. P.

O acto religioso, que revestiu grande brilhantismo, foi celebrado pelo rev. paroco da freguezia que proferiu uma magnifica alocução, tendo-se executado no orgão varios trechos de musica sacra.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu irmão sr. Adolfo Cruz Carmona e sua mulher sr.ª D. Laura Lopes Cruz Carmona; por parte do noivo, seu cunhado o capitão do Estado Maior, sr. Francisco Pereira dos Santos e sua esposa sr.ª D. Es er Saraga Seabra Pereira dos Santos.

Em casa dos paes da noiva foi servido um fino «lunch», tendo-se realisado, á noite, um lauto jantar seguido de baile, que decorreu animadissimo.

A mesa, em forma de ferradura, em volta da qual se reuniram perto de setenta convidados, produzia um soberbo efeito pela grande profusão de lumes, flores, cristaes, etc. Trocaram-se afectuosos brindes, tendo-se salientado pelo seu estilo e sentimento o do sr. Joaquim Lança, amigo e socio dum irmão da noiva. Todos os convidados ficaram cativados com o fino trato e excessiva amabilidade dos donos da casa.

Na «corbeille» viam-se ricas e valiosas prendas e os noivos partiram para o Norte em viagem de nupcias.

### De viagem

Regressou das Pedras Salgadas a Vila Nova de Tazem o sr. Alexandre de Oliveira Baptista.

—Partiu de Castelo Branco para a praia da Granja o sr. José Maria de Almeida Garrett.

—Seguiu para o Mont'Estoril o sr. Fernando Temudo.

—Encontra-se na praia da Granja, ido do Porto, o sr. dr. José Maria Soares Vieira.

—Está na Povoa do Varzim o sr. Antonio da Costa Silveira.


# AS MAIORES NOVIDADES

**em retratos e molduras**

Quem quizer ver uma linda exposição de retratos, de aguarelas e de molduras, em todos os generos, não tem mais que ir á rua Ivens, 59, á Photographia Inglesa, de J. & M. Lazarus, a quem se deve a introdução em Portugal de todas as novidades photographicas.

**CRETONES**

**Largo S. Julião, 12, 1.º andar**

**SEM EXAGERO DE RECLAME**

**que seria ridiculo numa casa de primeira ordem, afirmamos serem os trabalhos da PHOTOGRAPHIA BRASIL os mais perfeitos que se executam em Lisboa**

# ESTANTES E LIVRARIAS

# Do livro de Camara Lima

## "Cartas a mulheres e bilhetes a toda a gente,,

## transcreve-se

## o capitulo intitulado

## "Cabelos curtos,,

O sr. Camara Lima acaba de publicar mais um livro da série inexgotavel do seu espirito sempre gentil. Intitula-se "Cartas a mulheres e bilhetes a toda a gente,,.

Em boa verdade, são dois livros dentro do mesmo volume. Porque a primeira parte—Cartas a mulheres—é totalmente diversa, pela delicadeza e pela ternura, mal confessada, da segunda parte—Bilhetes a toda a gente—mais livre, mais esfusiante.

Em todo o livro ha, porém, uma unidade, que é a grande virtude literaria do consagrado autor: o seu inconfundivel espirito, que dá ao mau humor o milagre de se tornar contente, e faz das coisas mais aborrecidas da existencia motivo para rir, usando uma ironia que se torna simpatica, e pondo constantemente o coração e a memoria saudosa ao serviço da sua pena comentadora, tão irreverente quanto leal.

As cartas a Sophia são modelos deste genero literario, onde tantos e tantas sucumbem, depois de meia duzia de plagios. Ha nelas um pessimismo que não é decrepitude, certa malicia inocente, uma saudade discreta, que faz perfume, sempre encantamento no dizer, e duma maneira geral, e em explendida maneira literaria, o vinco dum grande escritor, transviado neste beco do Fala-Só da critica nacional.

Todo o livro é famoso. Nos comentarios politicos, no dia a dia da vida lisboeta que algumas paginas da segunda parte reflectem—mau humor, vamos!—consegue encontrar-se o melhor bom humor, graça portuguesa, resignação filosofica, desdem superior, e em tudo, e ao cabo, "charme,,. Mas, e notamos ainda, até nestas paginas o coração quente de eterno rapaz, palpita, talvês sem ele dar por isso.

Deste livro transcrevemos uma das Cartas, que é um primor literario, de intenção e de superioridade em saber viver, com o seu fio sentimental tão bem disfarçado com um "tic„ amargo metido dentro dum sorriso feliz.

---

*Querida Sofia:*

A sua ultima carta carece de resposta. Ha nela uma opinião a pedir corrigenda — ía dizer reprimenda... E' aquilo de a prima afirmar «que estamos velhos».

Não a vejo ha muito, Sofia. Nem para a avaliação do seu estado fisico preciso vê-la. Eu não creio, de nenhum modo acreditaria, na sua velhice. Em caso nenhum eu me convenceria da sua velhice. Como S. Tomé, eu, para crer, em geral preciso de vêr. Mas neste caso, fôsse qual fôsse a visão, e imagine a mais desconcertante, ela não teria o poder de sobrepôr-se áquela que em anos longinquos feriu a minha retina, sem que a acção do tempo a tenha delido. A Sofia que eu veria, seria fatalmente aquela prestigiosa e perturbante mulher, que ha trinta e seis anos, abandonando a um beijo que era mais do que uma respeitosa homenagem, a sua esguia mão fidalga, me dizia, desviando o olhar: «E' preciso que partas... Adeus!»

Desde então, teremos, vivido, Sofia? Não. Repare. Deslocadas as directrizes das nossas vidas, nós temos andado errantes, como despojos dum naufragio, ao sabôr da vaga, não do «encapelado mar da existencia», como diziam os velhos poetas, mas da brutal e egoista vontade dos outros. Não temos vivido. Como poderiamos, pois, ter envelhecido? A Sofia confunde. Não envelhecemos, o temos estado mortos.

E' isto, creia. A Sofia está morta ha muito. Era ainda donzela quando morreu... Mas quando ressuscita pelo milagre da minha evocação saudosa, é a mesma, é a mesma linda e viçosa rapariga de ha trinta e seis anos... Envelhecer, a Sofia!... Que lembrança!

* * *

Quanto a mim...

Serei eu realmente um velho? Por quê? Porque tenho cincoenta e seis anos? Ora adeus! A idade nunca marcou o grau de velhice. Só as criadas de servir e as costureiras do sr. Ramiro Leão é que têm essa pretensão: de cabo para cima não namoram um homem da Guarda Republicana.

A velhice não é mais do que um mito variavel e incalculavel... Em que idade principia efectivamente a velhice?

Para os ocultistas e os chiromantes, que dividem a linha da vida em quatro épocas de vinte e cinco anos cada uma, a verdadeira senectude só começa muito tarde. Para os poetas, em compensação, ha velhos de dezoito e vinte anos. Mas tudo isto é tão vago, tão variavel, que sentimos não possuir um calendario humano no qual estivessem marcadas, em datas fixas, como a primavera e o inverno, a mocidade e a velhice. «Arnolfo — diz Moliere — é um velho de quarenta e dois anos». Mas no desenvolvimento do drama vemos que o heroi de *L'E'cole des Femmes* é considerado velho apenas por ser casado com uma rapariga de quinze. Alceste, que deve ter tambem quarenta anos, já não parece velho, apesar do seu mau humor, porque, em vez de se enamorar duma adolescente, adora uma mulher em plena beleza.

—Velho — diz uma personagem de Lavedan —, velho, para quê?

E' exacto.

A velhice é como a linha do horisonte, que retrocede á medida que nos aproximamos dela. Os cabelos brancos?... Ah, sim, os miseraveis cabelos brancos... Mas ha tantos homens encanecidos prematuramente!...

A propria calvicie, apesar de mais grave, tampouco é um indicio seguro de velhice.

Uma grande parte da humanidade vive em crasso erro relativamente á velhice, confundindo-a deploravelmente com a *patine* com que o tempo enobrece as criaturas. Criterio grosseirissimo que não resiste á mais superficial analise.

Sômos nós, porventura, velhos para quem nos ama? Não. E não é certo que as mulheres mais amadas são as que passaram dos trinta e que os homens mais adorados são os que chegaram aos quarenta?... E' lêr todos os livros de memorias, a começar por Casanova.

* * *

Mas, meu Deus, estarei eu dizendo tudo isto para me iludir?

Não, não. Eu não tenho ilusões a este respeito. Que signicado pódem ter os meus cabelos brancos, os meus pés de galinha, a minha miopia, se a juventude persiste na minha alma, na minha energia, se perdura e floresce nas minhas paixões?

Velho, eu? Não, Sofia. Amachucado, sim. Lá isso é verdade. Não nego. Por vezes tenho sofrido *pannes*, como os automoveis, apesar da maneira cauta como conduzo o meu carro e o *pó-pó* continuo com que previno os outros para não chocarmos. Mas ha sempre que contar com outros acidentes, como algum prego caído duma alcofa e que fica de bico para o ar á espera dos pneumaticos para os romper... E, por vezes, tambem me tem sucedido aquele deploravel acidente de que são vitimas os chapeus de côco esquecidos sobre uma cadeira colocada em sitio escuro. Vem um sujeito gordo — é sempre um sujeito gordo! — e senta-se sobre ele com um grande «ai!» de satisfação.

Amachucado, sim. Velho, não. Tampouco a Sofia. Mortos, mortos é que nós estamos. Desde o dia em que, ha trinta e seis anos, a prima me disse, desviando o olhar e abandonando a sua esguia mão fidalga a um beijo meu, que não era precisamente uma homenagem: — «E' preciso que partas. Adeus...»

Mas se se désse o milagre da nossa ressurreição — e para tal bastaria que a prima, abandonando a mão ao meu beijo, me dissesse: «E' preciso que fiques e para sempre...» —veria, Sofia, que tinhamos ainda, como então, dezesseis anos, dezoito anos...

Adeus, Sofia. Esqueça isto. Queime esta carta. Nós estâmos mortos...

Um leitor manda-me um recorte de jornal. E' a narração de um caso, que muita gente achará engraçadissimo. Eu acho-o simplesmente deploravel.

Uma senhora casada cortou o cabelo á *Colete*, como agora se usa. E o marido, que embirra com a moda, mandou chamar o cabeleireiro e obrigou a pobre senhora a cortar o cabelo á escovinha.

Abstenho-me de classificar esta acção, que póde ser muito masculina mas é, é... Não é nada; já disse que não a classificava!

* * *

Ha quarenta anos as senhoras usaram o cabelo cortado. Lembro-me que uma, ha muito avó, que era uma vocação decidida para a pintura e expôz trabalhos seus com muito exito, abria uma risca da nuca á fronte e apartava o cabelo frizado. Uma cabeça de rapaz. E nem por esta circunstancia, que concorria em varias cutras senhoras, a moral se indignou como agora, andando por aí espumando coleras, a grande desvergonhada.

* * *

Fica bem, o cabelo cortado, ás mulheres? Fica mal? Ha opiniões. Uns dizem que sim, outros que não. O costume. Eu digo que ha cabecinhas ás quais a moda vai a matar e cutras ás quais muito melhor iria o cabelo comprido.

Mas, que fique bem, que fique mal, que temos nós com isso?

Então nós podemos usar bigode, pêra, suissas, mosca, barba de passapiolho sem darmos satisfações ás nossas mulheres, que muitas vezes nos acham hediondos e ridiculos e se conformam, resignadas, sem tugir nem mugir, e elas não pódem usar o cabelo como melhor entenderem?

Ora Deus nos dê paciencia!


**PRAIAS E CAMPOS**

**UM VERANEIO FELIZ**

**SÓ É POSSIVEL**

**recebendo-se todos os dias**

**O**

***Diario de Lisboa***

Para facilitarmos a leitura do nosso jornal ás pessoas que nesta quadra do ano saem para termas, campos e praias, abrimos na nossa Administração assinaturas a curto prazo, e aos seguintes preços:

**10 dias..... 3$00**
**20 dias..... 6$00**
**30 dias..... 9$00**

**PROVAE A MANTEIGA DE NANDUFE**

**A' VENDA NA**

**Praça dos Restauradores, n.º 15**

**VÓS SABEIS**

**que é na**

**que se encontram, mais baratos, que em qualquer outra parte, todos os artigos de viagem.**

**ESPIRITA**

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

Restaurant
Ferro d'Engomar
O MELHOR RETIRO DA CAPITAL
Telefone 67—Bemfica
Jantares de Mesa redonda. Esc. 10$000.
Esmerado serviço de cosinha á portugue sa

# A Cidade

DR. ALBINO PACHECO
Clinica geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 2 ás 3 horas.—Telefone C. 535
RESIDENCIA—Telefone T. 577

## Chá das cinco

### As perolas

O ultimo grito da moda e o ultimo canto dos cisnes morenos que encantam Lisboa, consiste em se adornarem de dobrados fios de perolas, com a opulencia perturbadora de Cleopatra e a perversidade ritmica de Salomé, tornando-se mitologicos ao nascerem da brancura da perola, como Venus da espuma do mar.

São falsas as perolas que ora usam as mulheres portuguesas? Que importa, se o oriente lhes reflecte a beleza das mulheres do ocidente!

E as perolas brancas, morenas, azues e rosas, enrolam-se lisongeiras nos colos de garça, com uma graça que é a nossa desgraça, com um encanto que nos encanta.

Quereis conhecer os magos que ás mulheres portuguesas trouxeram do oriente tais maravilhas, os feiticeiros que em caravelas transportaram tanta beleza?

Procurai-os no Palacio do Limoeiro, onde pernoitam, após esforçados interrogatorios nos barracões da Alfandega. Vi-os ha dias, em numero fatidico de treze, os pobres chinezitos que cometeram o crime de trazerem perolas para as mulheres, sem o visto do fisco.

Em seus rostos amarelos ha uma infantil tristura, e os olhinhos obliquos interrogam os apreensores como se quizessem dizer o que o interprete não sabe traduzir:

—"Perolas ser para mulher "blanca„. Perolas não valer nada. Perolas só valer para mulher "blanca„.

De direito, deviam ser suficientes os direitos que os chinezitos pagam ás emprezas de navegação que do oriente os tranportam nos porões imundos, com tão fragil e reduzida carga. Mas a pauta soberana, matrôna, invejosa, horrenda e esfingica, exige o seu tributo em nome da protecção a uma industria que em Portugal não existe. "Mulheres blancas„, que a trôco "de cinco escudos„ conheceram perolas que apenas haviam sonhado, intercedam pelos magos feiticeiros de tanta beleza, pelos treze chinezitos que pernoitam no Palacio do Limoeiro.

**Rogerio Pérez**

## CAMBIO OFICIAL

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| s\|Londres | — | 94$75 |
| s\|Madrid | — | 3$11 |
| s\|Paris | — | $51 |
| s\|Suissa | — | 3$78,5 |
| s\|Bruxelas | — | $47 |
| s\|Nova-York | — | 19$55 |
| s\|Amsterdam | — | 7$85 |
| s\|Italia | — | $68 |
| s\|Brasil | — | 3$10 |
| s\|Praga | — | $58 |
| s\|Suecia | — | 5$24 |
| s\|Austria | — | 2$77 |
| s\|Berlim | — | 1$67 |
| Libra estrelina | 96$00 | 99$00 |

## BOLSA

**Preços efectuados a contado**

| | |
|---|---|
| Obrigações 6 1\|2 0\|0 1923 | 533$00 |
| » Externas 1.ª serie | 580$00 |
| Acções do Banco de Portugal | 755$00 |
| » do Banco Lisboa & Açores | 410$00 |
| » da Companhia de Seguros Sagres | — |
| » da Companhia de Fosforos | 109$50 |
| » da Companhia dos Tabacos | 697$00 |
| » da Companhia do Gaz, 1922\|23 | 127$50 |
| » da Companhia do Aboim | — |
| » da Companhia Colonial do Buzi | — |

A CASA ARTE E MÉNAGE
Alecrim, 71, 1.º
Liquida durante este mês, com grandes abatimentos, todas as rendas, bordados e tapetes da presente estação.

## O VINHO

# A defesa

## do Douro

# está assegurada

## pelos dois decretos

### que o novo governo fez hoje publicar

Volta a debater-se a velha e importantissima questão do Douro. O actual titular da pasta da Agricultura assinou alguns decretos que com ela se prendem e que estão produzindo, nos centros agricolas e comerciais, vivissima discussão.

Sobre esses decretos procurámos ouvir alguem que, com conhecimento de causa, nos elucidasse dizendo-nos o que eles representam e quais os seus objectivos essenciais. O sr. Eduardo Correia Guedes, lavrador da região, que actualmente se encontra em Lisboa e disveladamente vem tratando do problema junto das estações oficiais, disse-nos o seguinte:

—Esta questão do Douro, em que muitos falam e de que poucos percebem, resume-se a bem pouco. Nós desejamos apenas que se cumpra a lei, isto é: que seja fabricado e vendido como vinho do Porto apenas o vinho que na região é produzido.

—Para isso o que se torna necessario?

—Medidas que garantam a genuidade do vinho, quer no fabrico, quer na exportação. Isto pelo que diz respeito á pasta da Agricultura. As outras medidas necessarias devem ser promulgadas ou tomadas pelo ministro dos Estrangeiros e dizem respeito a acôrdos comerciais e á acção dos nossos representantes lá fóra.

* * *

Procurámos depois saber a opinião do nosso entrevistado sobre os decretos da autoria do sr. Alves Pedrosa.

—O ministro, disse-nos, revelou com eles o seu patriotismo e a sua vontade de acertar.

—Quais são os decretos?

—Em primeiro logar desejo falar-lhe do que cria uma comissão provisoria em substituição da antiga comissão de viticultura. Procurou-se, com esta substituição, atender os viticultores, que são as pessoas cujos interesses estão em jogo. As pessoas que constituem a comissão agora nomeada dão todas as garantias de que virão a desempenhar-se cabalmente da sua missão.

Ao mesmo tempo foi determinada a forma porque ha de ser escolhida a comissão definitiva.

—Dela só fazem parte viticultores?

—Dessa comissão fará parte tambem um engenheiro agronomo que será, ao mesmo tempo, o seu director tecnico.

—E quanto á eleição?

—Será feita pelos cincoenta viticultores maiores contribuintes em cada concelho. Os recenseamentos serão fornecidos pelas repartições de Finanças.

* * *

Outro decreto firmado pelo sr. Alves Pedrosa é o que cria a Camara dos Corretores.

—O vinho do Porto, diz o nosso entrevistado, não tem agora cotação. O lavrador nunca sabe o preço verdadeiro do seu vinho. O lavrador leva um ano inteiro de sacrificios e de trabalhos e no fim fica á mercê de qualquer intermediario ou negociante.

A camara dos correctores vem remediar este inconveniente. Funcionará todos os dias como uma verdadeira bolsa. Sei que ha já quem diga que o decreto pode ser sofismado. Eu direi que, quando outras vantagens não tenha esse decreto, equivale ao desaparecimento de centenas de corretores que só têm servido para depreciar o vinho.

—V. Ex.ª julga que os decretos de que nos estamos ocupando bastam a resolver a crise do Douro?

—Se maneira nenhuma. Impõe-se a publicação de outros que reputo igualmente importantes. E' preciso fazer a fiscalização dos vinhos em Gaia e criar o respectivo entreposto. A inspecção de fiscalização, tal como tem funcionado, não serve. O actual ministro ampliava-lhe, e bem, as atribuições. Criou um laboratorio onde os vinhos serão analizados. Até aqui eram os certificados de origem que faziam fé para efeitos de exportação; d'ora avante serão os certificados de analise. Evita-se assim a saida de verdadeiras mixordias pomposamente rotuladas de vinho do Porto.

E com energia acrescentou:

—Temos sido desacreditados lá fora. A quem cabem as culpas? Eu, lavrador português, prefiro que se exporte pouco mas bom. Só assim se acreditam e honram as marcas. Mas, insisto, considero inadiavel a criação de um entreposto. Um outro decreto interessante já publicado é o que regulamenta o regime de aguardentes e alcool. Nesse decreto são salvaguardados os interesses gerais de todos os vinhos do pais e, especialmente, os dos vinhos generosos do Douro. O decreto vem satisfazer uma aspiração legitima da região duriense.

E, a fechar, o nosso entrevistado disse ainda:

—O vinho do Porto precisa de se acreditar lá fora mais pelas suas qualidades, que são inconfundiveis, do que pelo seu preço. E' preciso que o governo atente na situação afflitiva em que o lavrador do Douro se debate, facilitando-lhe os creditos de que ele necessita. E que esses creditos sejam exclusivamente destinados a beneficiar a terra e tendo a terra como garantia. O que o governo fez é alguma coisa. Mas muito ha ainda a fazer em beneficio dessa região que até agora tão desprotegida tem sido.

## A fuga do legionario

Ainda não foi possivel descobrir o paradeiro do legionario Filipe José da Costa e do burlão Miguel Barroso, que se evadiram do hospital do Rego.

A brigada especial da policia tem procurado os fugitivos noite e dia.

## OS NOSSOS POBRES

Para Celeste da Conceição recebemos a quantia de 20 escudos, da sr.ª D. Laura Madeira de Brito, e para o «Troca-Libras», de João Diabo, a quantia de 50 escudos. Agradecemos, em nome dos contemplados.

## Aos nossos leitores

Artur de Oliveira, morador na estrada das Amoreiras, (predio do Artilheiro), 17, ao Campo Pequeno, é um antigo tipografo que, por cansaço de vista, não pode trabalhar pela sua arte. Tendo que sustentar mulher e filhos, pede a quem saiba de uma vaga de continuo a grande finesa de lh'a indicar.

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

## UM DECRETO

# O CASO

## da dissolução

### de todas

## as camaras

### e Juntas de Freguezia

Apesar de anunciado, não deixou de despertar interesse o decreto de dissolução dos corpos administrativos.

Como se trata de uma medida — que muitos reputam violenta — destinada a ficar na historia do actual periodo politico administrativo, aqui o arquivamos:

«Considerando que não é logico que, após a revolução de 28 de Maio, continuem os corpos administrativos a funcionar com gerencias saídas das ultimas eleições, por não estarem integradas no espirito que a fez eclodir;

Considerando que contra algumas das comissões administrativas já nomeadas têm surgido reclamações, muitas das quais são de atender:

Em nome da Nação, o Governo da Republica Portuguesa decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — São dissolvidos todos os corpos administrativos do continente da Republica e ilhas adjacentes.

Art. 2.º — Emquanto não fôrem nomeadas as respectivas comissões administrativas ficam encarregados tam sómente do expediente nas juntas gerais os governadores civis, nas Camaras Municipais os administradores dos concelhos e nas juntas de freguezia os regedores.

Art. 3.º — Os governadores civis enviarão ao Ministerio do Interior, no prazo de dez dias para o continente, e de vinte para as ilhas adjacentes, os nomes dos cidadãos que hão de compôr as comissões administrativas, sendo de sete membros efectivos para as camaras municipais de 1.ª ordem, de cinco para as de 2.ª e de três para as de 3.ª, e de igual numero de subtitutos, sempre que possa ser. Para as juntas gerais, os numeros de cidadãos a propôr será de cinco e para as juntas de freguesia de três, o igual numero de substitutos sempre que possa ser.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Determina-se, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução do presente decreto com força de lei pertencer o cumprom e façam cumprir e guardar tam inteiramente como nele se contém.

Os ministros de todas as repartições o façam imprimir, publicar e correr. Dado nos Paços do Governo da Republica, em 13 de Julho de 1926. — *Antonio Oscar de Fragoso Carmona, José Ribeiro Castanho, Manuel Rodrigues Junior, João José Sinel de Cordes, Jaime Afreixo, Antonio Maria de Bettencourt Rodrigues, Abilio Augusto Valdês de Passos e Sousa, João Belo, Artur Ricardo Jorge, Felisberto Alves Pedrosa.*

## Serão de Arte

Realiza-se hoje, pelas 21 e meia horas, no salão nobre da Sociedade de Belas Artes, o brilhante sarau e baile promovido por uma comissão de estudantes, composta pelos srs. Macario Diniz, Fernando Calado, Julio e João Champalimaud e Januario Alves de Oliveira, a favor das vitimas do terramoto do Faial.

O programa, magnificamente elaborado, da encantadora festa é de molde a despertar o interesse das pessoas de bom gôsto.

Elaborado a preceito, é de esperar que deixará as mais belas recordações a todos quantos se dignarem figurar entre a assistencia.

Tomam parte, entre outros elementos assaz valiosos, artistas consagrados como D. Corina Freire, D. Fernanda Trigo de Brito, D. Cecilia Borba, D. Helena Sousa Costa, D. Maria Amelia Duarte de Almeida, D. Palmira Menezes Alves, João Passos, Luis Barbosa, Rebel, Antonio Caldeira, etc. Tambem foram convidados a assistir ao sarau o corpo diplomatico, que não deixará, por certo, de dar a esta festa, tão brilhante e tão simpatica, o realce da sua distinção.

Os bilhetes de admissão podem ser procurados na Sociedade de Belas Artes.

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
Armazem de ferro
Sortido completo
RUA 24 DE JULHO, 68 (A SANTOS)
TELEFONE C. 147

# A Cidade

CESAR A. PAIVA
Cirurgião-dentista dos Hospitais
RUA DO ARSENAL, 100, 1.º
Preços resumidos para classes menos abastadas. Dentaduras completas desde 400$00 escudos. Extracção 15$00. Consultas em duas horas.

AS CREANÇAS

## A OBRA

da Misericordia

**de Lisboa**

em materia

**de Assistencia Infantil**

Encontrámos ontem um nosso amigo, clinico da capital e especialista de crianças. Vinha entusiasmado duma visita ás instalações da Misericordia de Lisboa, lamentando que os seus colegas da especialidade as desconheçam em absoluto, e que o publico em geral não tenha ido vereficar como as crianças infelizes ali são tratadas, num meio irrepreensivel de higiene e de evidente bem estar. Muito viajado, sobretudo pela Alemanha, com tais palavras de elogio nos falou por essa obra toda realisada pelo actual provedor, o sr. dr. Silva Ramos, que sentimos um vivo interesse em a conhecer de perto. Ali fomos e verificámos a exactidão das informações.

Cotejando apontamentos tirados em varias excursões de estudo ao que de melhor no genero ha lá fóra, podemos afirmar que não sabemos—e cuidamos conhecer todas bem—de instalação tão perfeita para internamento de crianças, nem em asilos, nem em hospitais, nem em sanatorios ou clinicas particulares.

A nossa visita era inesperada e, portanto, surpreendemos o movimento normal das salas. Em dezenas de berços, aceiadissimos e muito cuidados em todos os pormenores de arranjo e de arrumação, outras tantas crianças dormiam ou brincavam na inocencia dos seus poucos meses, com um ar tão saudavel que quasi incrivel parecia estar-se em plena cidade, e sim numa "pouponnière„ francesa ou belga em pleno campo. Mais além, as amas ou as mães davam de mamar aos filhos. Visitámos as casas de banho dos bébés, onde dezenas de pequenas banheiras se alinham, acolhedoras. A cosinha do leite, os quartos das empregadas, as salas replectas de armarios, lado a lado, cada um destinado ao " trousseau„ do seu bébé. E' preciso um esfôrço enorme, uma vontade e uma fé inquebraveis, um estudo e um senso pratico quasi maravilhosos, para levar a cabo entre nós o estabelecimento dum albergue de bébés como este. O sr. dr. Silva Ramos, metido dentro da sua modestia, e pessoa avêssa a reclames, nunca chamou ali quem pudesse trazer a publico informações como estas.

Saimos da secção dos bébés e fomos ás das crianças maiores, ás dos velhos, ás dos paraliticos. Aqueles tinham ido em excursão ao Jardim Zoologico; as velhas, numa sala vastissima costuravam, as outras entretinham-se conforme as suas capacidades. E quando fomos ás camaratas, parecia que ninguem ali dormia, tão puro era o ar, tão limpas as colchas, tão ordenadas as camas e as cadeiras. Os serviços de lavanderia e de engomagem, instalados segundo os preceitos modernos, trabalhando por electricidade, são primorosos.

Por curiosidade visitámos uma parte das velhas instalações, de paredes negras, salas soturnas, miseraveis, nojentas. Ali viviam as pobres crianças até á vinda do dr. Silva Ramos e ao começo da sua obra de enorme alcance higienico e social, como provedor da Misericordia de Lisboa.

O nosso amigo tinha razão ao dizer: "Não parece em Portugal!„ E quando saimos, lembrando-nos das crianças que vimos, com ar tão feliz dentro da sua orfandade, e beijando em casa os nossos filhos quando chegámos, parece que não foi com a tristesa de sempre que recordámos as que ainda ai andam pelas ruas, pois sabemos que um dia chegará para elas, ao entrarem na Misericordia, a suavissima redempção da fome, do frio e do abandono que agora sofrem.

A C. M. L.

## Os erros imputados á antiga vereação

**e o que nos diz**

o ex-presidente da comissão executiva

A cidade de Lisboa tem agora duas vereações, embora a mais recente tenha tomado o nome de Comissão Administrativa. A que saiu julga-se ainda em exercicio. Apelou para o Supremo Tribunal Administrativo, interpondo um recurso contra o decreto que a dissolveu. A que entrou, composta exclusivamente de militares, parece que tem planos novos para resolver velhos problemas.

Uma entidade a ouvir sobre o pleito é o sr. dr. Corvinel Moreira, presidente do antigo Senado Municipal.

Acêrca do recurso, a sua opinião é nitida:

—Tenho a certesa que o Supremo Tribunal nos fará justiça. A lei está comnosco e em breve voltaremos aos nossos antigos lugares, onde fizemos alguma coisa de util e de proveitoso para a cidade. As economias que deixámos em numeros insofismaveis e as que estavamos para fazer—não são ilusões.

—Mas diz-se...

—Diz-se muita coisa, que não é verdadeira. E' sempre assim. Quere um exemplo?

Conta:

—Houve um individuo que insinuou, em sucessivos artigos dum jornal da manhã, que a questão das carnes dava á Camara um "deficit„ de 4 mil contos.

—Prova-se a insinuação?

—Pelo contrario; prova-se que a Camara teve nas carnes um saldo provavel de 850 contos, embora elas tivessem baixado trinta centavos em quilo.

—Mas ha vencimentos atrazados... O pessoal operario e administrativo da Camara só ha dias recebeu... De quem é a culpa?

—Quizeram-na atribuir á vereação que saiu—mas não é verdade. Quando estava no poder o sr. Mendes Cabeçadas pedimos um adiantamento.

—Um adiantamento?

—Sim, sôbre o dinheiro que o Estado cobra sôbre as contribuições que pertencem á Camara. Quando recebe essas contribuições desconta os adiantamentos que lhe foram feitos. Como dizia:—o sr. Mendes Cabeçadas anuiu ao pedido; mas no mês seguinte, embora tivessemos enviado três oficios a quem de direito, não tivemos dinheiro. Como vê a culpa não foi nossa—mas do governo.

—Diz-se que a nova vereação não pagou os aumentos concedidos ao pessoal...

—A' primeira vista parece uma economia. Quando, porém, se souber que esses aumentos foram concedidos por lei, equiparando-se assim os funcionarios do municipio aos do Estado — verse-ha claramente que essa economia não tem base.

E, comentando:

—Tanto mais que o pessoal deve recorrer para o Supremo Tribunal, que não deixará de lhe dar razão.

—E o que faz a actual comissão administrativa?

—Não se importa, porque não é ela que pagará os aumentos — mas sim a vereação que lhe suceder.

—Mas não ha receitas...

—Poucas. A receita é de 40 mil contos e a despesa de 36 mil. As obras do Parque Eduardo VII, que vão ser iniciadas, determinaram como primeiro resultado um descongestionamento de pessoal camarario. A empreza inglesa tomará conta de 70 por cento dos operarios que o municipio emprega neste momento.

—Havia muitas contas por pagar...

—Pagámos sempre as mais pequenas, até 4 contos. No nosso tempo compramos muita coisa a pronto pagamento, o que dava para as mesmas firmas e para os mesmos fornecimentos uma diferença de 30 e 40 °[o das contas antigas para as modernas.

—E o Credito Predial...

—Dizem que vão ser instalados nesse edificio os juizos da Boa Hora. E' um erro. Já lá estão, e mal acomodadas, as secções tecnicas da Camara Municipal.

—E a obra de assistencia continúa?

—Foram cortadas as verbas das creches, cantinas, lactarios e outros estabelecimentos de beneficencia. Não creio que essa determinação perdure. Os oficiais, que andam sempre a queixar-se da exiguidade dos vencimentos, sabem muito bem a miseria que vai por aí.

E a fechar:

—Quando o sr. Kohn tomou conta do pelouro das Finanças, em 2 de janeiro de 1926, a conta corrente dos adicionais acusava a favor do Estado um saldo de dois mil setecentos e cinco contos. Agora quando subiu esse saldo, onde ainda estavam inscritas as importancias do mês de junho—o mais rendoso para as receitas da Camara—dava como saldo três mil cento e noventa contos. Houve, pois, uma diferença de quatrocentos e noventa e cinco contos. Este é o melhor argumento que a vereação que saiu apresenta do trabalho e da honestidade que a animavam.

BELTRÃO, LTD.ª
Vendem directamente ao publico toda a espécie de roupas brancas para homens e senhoras, a preços de combate
151 — Rua da Madalena — 1.º e 2.º
Telef. C. 3029

## Pelos teatros

### Maria de Lourdes Cabral

*A' distinta acriz-cantora Maria de Lourdes Cabral—que, como «estrela» do S. José, está obtendo sucessivos exitos no Rio de Janeiro—acaba de ser oferecido, para Outubro, um contrato para um dos melhores teatros de Buenos-Aires. O importante diario «La Argentina», de Buenos-Aires, acompanha das seguintes palavras o retrato de Maria de Lourdes Cabral:*

*«La mejor tiple de revista de Rio de Janeiro»*—Durante nuesira visita a Rio de Janeiro tuvimos oportunidad de visitar todos los teatros cariocas; en el San José nos encontramos con Maria de Lourdes Cabral, una tiple tan interesante como de las pocas buenas que actúan en nuestros escenarios. La Lourdes en Rio de Janeiro goza de mucha popularidad por su arte, por sua gracia y por sus facultades vocales. Para ella no hay obstáculos en los papeles que se le confian. Canta desde la ópera hasta los diabólicos fados portugueses. Luego viste con elegancia e intrepreta inteligentemente».

### Recita de homenagem

*A Erico Braga, actor-emprezario que ao teatro português tem dado o melhor do seu esforço e «savoir-faire» é dedicada na proxima terça-feira, 20, uma recita sensacional que vae marcar nos meios teatraes. No programa, entre varias surprezas, figura a primeira representação da «bluette» em 1 prologo, 1 acto e 3 quadros «Pomada do Amor», original de Erico Braga e Avelino de Sousa, musica original e coordenada de Alves Coelho. Nesta revistasinha toma parte toda a Companhia Lucilia-Erico. Os scenarios são feitos sob «maquette» de Jorge Barradas por Luz & Almeida e Eduardo Faustino.*

### Teatro Nacional

*Inaugura-se depois de amanhã a nova epoca do Nacional—Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo—com a peça de grande nomeada. «Os Filhos» (Les Petits), acerca da qual ha a maior anciedade por parte do publico. E' nesta peça que se estreia neste teatro o distintissimo actor Raul de Carvalho, figura já de grande destaque no nosso teatro de declamação e que tem a seu cargo um dos mais salientes papeis da mesma, bem proprio para o cultissimo artista poder revelar as suas optimas qualidades de comediante.*

### Atrás do reposteiro

Mantem-se marcada para depois de amanhã, no teatro Apolo, a representação, em recitas populares, da comedia «A Casa de Susana», genero Palais Royal, e que vai posta em scena com scenarios novos de Luis Salvador.

—A companhia do «Ba-ta-clan» estreia-se na proxima terça feira, no Rio de Janeiro, com a revista «Cachez Ça».

—Sobe ámanhã á scena, no Foz, a «bluette» «Malmequer», que será representada em duas sessões, a primeira das quais ás 21 horas, começando a segunda ás 20,45. Estreia-se a coupletista valenciana Pepita Reyes, que fará um variado repertorio de variedades.

—A montagem da fantasia com que José Chimaco inaugura a sua temporada, no Eden Teatro, brevemente, vai ser dirigida pelo mestre Henrique Martins, que tanto se tem especializado nesta especie de trabalhos e é hoje o primeiro artista no seu genero.

—Os jornais do Porto, chegados hoje, dizem que obteve grande sucesso, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, para a companhia Cremilda de Oliveira, a representação do «vaudeville» «Bom-Bom», que ontem ali subiu á scena.

—Reune amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral do Gremio dos Artistas, para tratar de varios assuntos pendentes.

—Ontem, no Teatro da Trindade, fez-se a «primiére» da exibição do «film» português «O Milagre de Fatima», da autoria do ilustre artista Fernandes Tomaz. O publico, que enchia o teatro, aplaudiu Fernandes Tomaz e o emprezario Erico Braga pela sua iniciativa.

—E', definitivamente, no sabado que se estreia, no Teatro S. Luis, a Companhia Portuguesa de Opera Lirica. A companhia estreia-se com a opera em 2 actos «Palhaços» e o 3.º acto da «Boemia». Dirigem a orquestra os maestros Freitas Branco e Wenceslau Pinto, estando os córos confiados ao maestro Francesco Codivila.

Rendas de Peniche
Quem vende mais barato e tem maior sortido é a Casa de industrias regionaes portuguesas Arte e Ménage
Alecrim, 71, 1.º

# CARTAZ

## TEATROS

*Trindade*—A's 9,30—«O Patriota» e o «film» «O Milagre de Fatima».
*Variedades*—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

## ANIMATOGRAFOS

*Olimpia*—Rua dos Condes—Matinée e soirée.

---

**TEATRO VARIEDADES** | **Parque Mayer**

**Telefone N. 4167**
**SEMPRE em duas sessões ás 9 e 10 e 3|4 da noite**

A sensacionalissima revista

**O PÓ D'ARROZ**

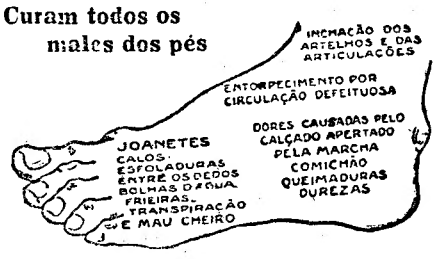
com AUGUSTO COSTA no "compère„ e ANNITA SALAMBÓ e VASCO SANT'ANNA em varios papeis

Graça ás pilhas
Deslumbrantissimos espectaculos
Concorrencia d'élite
**Bilhetes desde escudos 3$50**

---

# Saes «DERMOXA»

**Curam todos os males dos pés**




**O melhor contra a transpiração**

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

---

Agencia exclusiva
ARMAZEM MUSICAL
S. H. MUCZNICK
249, Rua da Madalena, 2.º andar
Telefone N. 4947

---

**Sortes grandes?**
só o **PINA** as vende
**75 — Rua de S. Paulo — 77**

---

# POLICLINICA DA ESTRELA

**Rua Domingos Sequeira, J. N., n|c—LISBOA**
**Telefone Trindade-202**

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larrondé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venereologia, ás 13.30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterapia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira**

---

# PEDRAS SALGADAS

***Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro—Altitude 600m acima do nivel do mar.—Distancia de Lisboa, 495 Km.; do Porto, 145 Km.—Serviço de combois rapidos desde 1 de Junho***

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

**HOTEIS**

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70.—GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00.—HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 25$00 a 45$.—HOTEL PARQUE (antigo Club Hotel):—Aberto de um de Junho a 1o de Outubro; diarias de 25$00 a 40$00.
Em todos estes hoteis têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias, durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.
PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos.—CASINO: Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.
Distancia de Vidago 12 Km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e autumoveis de aluguer.

# VIDAGO

***Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro. — Distancia de Lisboa, 503 Km.; do Porto, 156 Km.—Serviço de combois rapidos desde 1 de Junho***

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

**HOTEIS**

PALACE-HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro.
GRAN-HOTEL:—Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho.
Em todos estes hoteis, têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho

PARQUE—Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras distracções

Distancia das Pedras Salgadas 12 Km., por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer

***Importante***—Acaba de se instalar uma ligação no Porto com o «Sud-Express» de maneira que os srs. passageiros que saem de Lisboa ás 13 horas têm transbordo em Campanhã para comboio, com wagon-restaurant, que chega a Pedras Salgadas ás 23 horas e 53 minutos.

---

# MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

**ESCRITORIOS 800$00**

## 4-Mobilias-4—6.200$00
**em estilo inglês**

Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos

## 3-Mobilias-3—3.750$00

Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biseautés 26 peças

**1.300$00** Casa de jantar, 10 peças || **1.800$00** Quarto de cama para casal

**Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados**
**Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende**

**SALAS A 650$00**

---

# Armando Santos
R. DAS GAVEAS, 29 A 33
AO CAMÕES

---

# INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

**Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435**

**Corpo clinico—Doutores**

**A. de Almeida Rocha** — Clinica geral — ás 14 h.
**Antonio de Carvalho** — Sifilis — ás 11 h.
**Berta de Morais** — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
**Carlos Guerra** — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 18 h.
**Domingos Dias** — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
**Fernando Wadington** — Raio X — Electricidade medica.
**Heitor da Fonseca** — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
**J. Pais de Larangeira** — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
**José Salazar Carreira** — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 1|2 h.
**Lopes d'Andrade** — Doenças dos olhos — ás 17 h.
**Pedro Roberto Chaves** — Analises clinicas.
**Teodoromiro Almeida de Carvalho** — Cirurgia, operações — ás 16 h.

---

# MOBILIAS

**Boa construção e esmerado acabamento**

Antiga Marcenaria do Desterro

## Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
**Fabricante profissional**

Oficinas e salão de vendas

## 17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

---

# DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
**AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º**

---

# Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 3 000$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

**Rua 24 de Julho, 60, 1.º**

---

A's 21 h. e 30 **TRINDADE** Telef. T. 976

**Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga**
**HOJE**
A peça mais alegre das peças
# O PATRIOTA
2.ª apresentação do "film„ português *O Milagre de Fatima.*

---

# POLICLINICA DO INTENDENTE

**ALMIRANTE REIS, 27, 2.º**
**Telefone N.º 2989-N.**

**Dr. Abel Alves**—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
**Dr. Almeida Dias**—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
**Dr. Anastacio Gonçalves**—Doenças dos olhos, ás 15.
**Dr. Antonio Martins**—Doenças das senhoras, ás 17.
**Dr. Armando Formigal Luzes**—Rins e vias urinarias, ás 11.
**Dr. Artur Pacheco**—Doenças da pele, ás 14.
**Dr. Carlos Fradique**—Doenças das crianças, ás 15.
**Dr. Fernando Fonseca**—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
**Dr. Formigal Luzes**—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
**Dr. Mario Rosa**—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
**Dr. Pereira da Silva**—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
**Dr. Pereira Varela**—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
**Dr. Vasco de Lacerda**—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
**Dr. Vasco Palmeirim**—Cirurgia geral e operação ás 15.

---

# "A JUVENTUDE"

**é um dos melhores preparados para evitar a queda dos cabelos, conservando-os limpos e sedosos, dando-lhes uma ondulação natural, propria do seu vigor. A' venda em todas as drogarias, Lisboa e Porto. Deposito Geral, Drogaria Dias, Rua dos Fanqueiros, 342-344 (Frente ao Mercado).**

---

†

# João Serra
## FALLECEU

Joanna Condesso Martins Serra, sua filha e mais familia, participam o fallecimento do seu querido marido, pae e parente, e que o seu funeral tem logar amanhã, 15, pelas 9 1|2 da manhã da Egreja dos Martyres para a estação do Rocio, d'onde seguirá para o cemiterio de Dois Portos.

---

# José Duarte

Sebastião José Duarte, sua mulher e filhos, participam o falecimento de seu chorado filho e irmão, cujo funeral se realisa amanhã, ás 16 horas, saindo o prestito funebre da rua dos Heroes de Kionga, 68, 2.º, para o cemiterio oriental.

---

## Caminhos de Ferro do Estado

*Direcção do Sul e Sueste*

**AVISO AO PUBLICO**

**Venda em leilão de dois vagons de lenha de azinho**

Faz-se publico de que no dia 14 do corrente, pelas 12 horas, e na estação da Moita, proceder-se-ha á venda, em hasta publica, de harmonia com os regulamentos, de dois vagons de lenha de azinho com o peso de 22:560 quilogrammas de remessas de P. V. N.os 7362 e 7363 de Alvito á Moita.
A arrematação será feita a quem maior lanço oferecer sobre a base de licitação de 1.500$00.
Barreiro, 6 de Julho de 1926.
Pelo Engenheiro Chefe do Serviço do Movimento Trafego e Reclamações
(a) *Clemente da Silva*

---

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

AGUA CREME E PÓ D'ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
Os melhores produtos
para os cuidados da pele
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35—Lisboa

# ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

## DE FRANÇA

# AS negociações

### franco-russas

## sobre as dividas

### do antigo imperio do czar Nicolau

PARIS, 14

RAKOWSKI, EMBAIXADOR DOS SOVIETS, PARTIU ONTEM PARA MOSCOU, EM GOSO DE FERIAS.

ANTES DE ABANDONAR A CAPITAL DA FRANÇA, O REPRESENTANTE VERMELHO CONFERENCIOU CORDEALMENTE DURANTE UMA HORA COM BRIAND, TENDO SIDO TRATADOS VARIOS ASPECTOS DAS NEGOCIAÇOES FRANCO-RUSSAS SOBRE AS DIVIDAS DO IMPERIO, NEGOCIAÇOES QUE RAKOWSKI DESEJA VER REATADAS NO PROXIMO OUTONO. — (L.)

## A assistencia

### á revista militar de ontem

A' revista militar que esta manhã se realisou em Longschamps, assistiu o Presidente Doumergue, acompanhado pelo Sultão de Marrocos e pelo general Primo de Rivera, e respectivos sequitos, sendo entusiasticamente aclamados pela grande massa de povo que assistiu ao desfile das tropas. — (L.)

## O Sultão

### no tumulo do Soldado Desconhecido

O Sultão de Marrocos depôz hoje uma palma no Tumulo do Soldado Desconhecido, dirigindo-se, depois, á Camara Municipal, cuja vereação o recebeu com todas as honras.

A recepção foi presidida pelo Chefe do Estado. — (L.)

---

Chegou esta manhã a Paris o governador geral da Algeria, que era acompanhado por numerosos *caids* que vêm assistir á inauguração da Mesquita Arabe. — (L.)

---

Os srs. Caillaux e Dubois, de regresso de Londres, chegaram hoje ao aerodromo de Bourget. — (L.)

---

Foi hoje recebido em sessão solene, na Academia das Sciencias, o grande fisico holandês Keison, que conseguiu solidificar o *heliom*. — (L.)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

## CARTA DE PARIS

# Correio LITERARIO da França

## por Adolphe Falgairolle

**"Le chiffre„** *(Grasset)*

As preocupações esotericas vão sendo de moda. Nesse romance picaresco começa Alexandre Arnout, na maneira de Balzac, uma narrativa em que um intelectual novo e pobre (é desnecessario procurar modelos: eles são tantos!) entra ao serviço dum velho erudito. Este vive no campo, mais que retirado: isolado, incompatibilisado com toda a região e rodeado duma documentação soberba. Tão formoso é o seu saber que nem consegue entender-se com as proprias fichas. (Dir-me-hia a minha ilustre colega Irene de Vasconcelos que ele carece do metodo universitario para catologar devidamente; ao que eu objectaria que pouco aproveitaria a esse velho maniaco do saber!) O joven secretario consumir-se-hia de tedio, não estivesse ele obsecado pelo "segredo„ do cofre-forte do seu patrão. Então, e á força de aproximar datas e algarismos familiares ao pseudo-sabio, consegue descobrir o numero da combinação da fechadura.— Interesse franco, sem complicações nem concessões romanescas. Belas paginas apuradas.

**"La vierge et le taureau„** *(Albin Michel)*

Marcel Barrière analisa o caso, correntissimo em 1926, duma rapariga sem temperamento amoroso, igualmente insensivel ao vicio e á paixão. Estabelece-se entre ela e um armador holandês (que é dos herois latinos nos nossos romances?) uma amizade fraternal. Ela ama, com um nadinha mais de sentimento apenas, um pintor que serve de joguete a uma "coquette„ slava, e estes amores fornecem—atravez de diversas peripecias do grande mundo—uma sucessão de factos interessantes. Mas o que se encontra sobretudo neste livro, é a pintura mais que verosimil desses meios duma determinada literatura que se alcunha de "nova„, e vê-se como o snobismo de certos meios contaminados de Paris fabrica famas mundiais com meia duzia de pasmadas exclamações proferidas numa sala. Bravo!

**"Dernières lettres inédites de Baudelaire à sua mère„** *(Excelsior)*

Eis uma via sacra do genio. Leiam-se estas confidencias onde nada falta—nem sequer erros de ortografia—os gritos de desespero dum grande poeta falho de dinheiro, doente, levado no turbilhão das sombrias baixesas da Vida, e conservando, porém, uma chama: sua fé poetica, um farol: sua mãe. Felizes os poetas a quem a compreensão de suas mães não deixa que tenham a impressão da orfandade!

**"L'amour de Mademoiselle Duverrier„** *(Férenczi)*

Francis de Miomandre conta, com emoção comunicativa, o amor sincero duma mulher por seu noivo, com quem afinal não casa. A enamorada criatura tem a consolá-la — parece — a afeição muito carinhosa duma amiga, o que,—é natural—não impede no seu coração e nos seus sentidos uma exclusiva preferencia pelo homem com quem sonha. Um dia, Mademoiselle Duverrier encontra o seu bem-amado. Dá-se o irreparável. Então,—e é onde encontramos a delicada e encantadora "maneira„ de Miomandre,—toda a sorte de contrariedades, de melindres subtis sobrevêm entre os enamorados. E' uma análise impossivel de resumir. Mas a obra é fina, escrita num estilo leve; com sombras e contornos de bonitas modelagens de artista, digna do escritor cujo maravilhoso "Ecrit sur de l'eau„ foi premiado pelos Goncourt.

---

## Brevemente:

Editado por Bernard Grasset, deve sair um guia do Paris dos nossos pais: as memorias do famoso "cabaret„ do "Chat Noir„, por um dos seus fundadores, Maurice Donnay, que desde então trocou o modestissimo banquinho pelo "fauteuil„ academico, sem deixar de ter espirito.

Do perfeito escritor Robert de Traz, que tambem tem corrido o mundo com olhos de vêr, anuncia-se o "Dépaysement Oriental„, cujas partes referentes á Africa devem interessar os portuguesos.

René Béhaine vai publicar "L'enchantement du feu„, que encerra valiosas observações.

E o apreciado romancista François Mauriac dá um prefacio que é a comovedora apresentação dum livro paramedical sôbre certos casos raros de fisiologia estudados por seu pai.

**Adolphe Falgairolle**

## DE ITALIA

# OS marinheiros

### foram depôr

## uma grande corôa

### no tumulo do soldado desconhecido

ROMA, 14

Cêrca de 1.500 marinheiros pertencentes á esquadra de manobras ancorada em Ostia, vieram hoje a Roma depôr uma grande corôa no tumulo do Soldado Desconhecido, e visitar o Panteon Real, sendo entusiasticamente aclamados pela população.

Mussolini, que os acompanhou na visita ao Panteon, assistiu duma janela do Palacio Chigi ao desfile do cortejo, sendo longamente saudado.

O governador de Roma ofereceu um copo de agua aos marinheiros, na vila Humberto, e aos oficiais uma grande recepção no Campidoglio, com a assistencia do sr. Mussolini. — (L.)

## A autonomia

### do Banco de Italia

O ministro das Finanças, Conde Volpi, numa conferencia realisada ontem, preconisou a autonomia completa do Banco de Italia, que se transformaria assim num autentico orgão regulador dos cambios. — (L.)

---

O diario oficial publicou hoje os decretos relativos á execução do tratado italo-sovietico, de comercio, navegação e alfandegas, e ao emprestimo de 4 milhões á Polonia. — (L.)

---

A legação bulgara desmente categoricamente o boato da fuga do Rei Boris, que se encontra na Suissa em viagem de recreio. — (L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos
de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Mellosque

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1802
*Doenças dos olhos*—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
*Doenças dos rins e vias urinarias*—A's 11,5 horas—Dr. Manuel Pinto.
*Doenças dos ouvidos, nariz e garganta*—A's 2 horas—Dr. Basto Lopes.
*Cirurgia geral—Operações*—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
*Clinica geral*—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
*Doenças das senhoras*—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
*Analises clinicas*—Dr. Anibal de Magalhães.
*Doenças da pele, venereas e sifiliticas*—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
*Doenças de boca e dentes*—A's 3 horas—Brum da Silveira.
*Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia*—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
*Doenças das creanças*—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
*Doenças do estomago e intestinos*—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
*Raios X e Raios Ultravioletas.*

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Antonio Moreira da Cruz
Missa do 30.º dia
Sua esposa e filhos e mais familia mandam rezar amanhã, 15, pelas 11 horas, na igreja de S. José, uma missa sufragando a alma de seu querido esposo, pai, cunhado e tio, agradecendo desde Já a todas as pessoas que se dignarem honrar este piedoso acto com a sua presença.

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 101, r/c.
Telefone Norte 5551

# ULTIMAS NOTICIAS

Café Restaurant "Suisso„
Completamente remodelado
Serviço especial por lista a preços sem competencia (e de meza redonda)
ALMOÇOS a 10$00 escudos
JANTARES a 12$00 escudos

**ORDEM PUBLICA**

## Hoje

### já é permitida a circulação durante toda a noite

A Arcada não ofereceu hoje um grande interesse jornalistico. O mesmo aspecto de indiferença dos dias pacificos e cheios de sol, em que o calor nem deixa medrar nor espiritos encalmados o boatosinho refrigerante e bisbilhoteiro.

Em compensação, os boatos fervilharam durante o dia — desde o Rocio até ao Chiado, mas como nenhum teve ainda confirmação, a gente, se quizer, não acredita e os boateiros vão perdendo o seu tempo.

O aspecto militar da Arcada é que mudou um pouco. A' porta de cada ministerio, fôram colocadas duas sentinelas de baioneta calada — que não deixam entrar as pessoas estranhas ao serviço.

Naturalmente, para evitar que uma avalanche de pretendentes e reclamantes desabe sobre as secretarias do Estado, impedindo que os ministros realisem a obra de reconstrução preconisada pelo movimento militar.

A' porta do Correio Geral, alguns oficiais trocam impressões.

Dois turistas ingleses compram selos. E uma mulhersinha de cabelos brancos vende capilé fresco.

* * *

Segundo noticias recebidos no ministerio da Marinha, sabe-se que o *Carvalho Araujo*, que conduz a bordo o sr. general Gomes da Costa, deve chegar a Angra do Heroismo amanhã, de madrugada.

A familia do ex-presidente do ministerio segue para os Açôres no proximo paquete.

* * *

No ministerio da Guerra, estuda-se a maneira de constituir o novo organismo que terá a seu cargo a manutenção da ordem publica.

Por enquanto, ainda não fôram fornecidas informações á Imprensa sobre a nova instituição, que terá um caracter preventivo, ficando directamente ligada a varios ministerios.

* * *

O comando da 1.ª divisão determinou que já se pode circular livremente durante toda a noite, fechando os cafés e restaurantes á hora do costume.

No entanto, mantem-se ainda a suspensão de garantias e a censura prévia á Imprensa.

* * *

Com o sr. comandante João Belo, novo ministro das Colonias, teve esta tarde uma demorada conferencia o seu antecessor naquela pasta, sr. coronel João de Almeida.

* * *

O chefe Murtinheira, acompanhado dos agentes Henrique Alves, Rosa e Sequeira, da 1.ª secção da P. I. C., percorreu hoje varias oficinas tipograficas, para ver se descobria a chapa com que foi impresso um manifesto intitulado "A's Armas„, insultuoso para o Governo e para o Exercito.

* * *

Passou a exercer o cargo de governador de Malange, o coronel sr. Ivo Ferreira.

Café Restaurant OCEANO
Caes do Sodré, 25 a 27
Telefone C. 2812
Completamente remodelado, com um primoroso e variado serviço de cozinha.
Almoços—hors d'ouvre e 3 pratos.. 9$00
Jantares—sopa, 3 pratos e doce ... 12$00
Fornecem se lunchs e refeições aos domicilios

OS MUTILADOS E O ESTADO

# PEDEM JUSTIÇA

## os antigos combatentes da França e da Africa

A questão dos mutilados e invalidos da guerra leva rumo de nunca mais ter solução. Sucedem-se os ministerios, sucedem-se os decretos, sucedem-se as reclamações e os protestos, e fica tudo sempre na mesma, por mais que toda a gente se farte de clamar que tem de descobrir-se para o caso uma decisão qualquer que seja justa e que seja definitiva.

Dá-se com os soldados que o negregado conflito europeu inutilisou esta circunstancia de paradoxo: não ha quem lhes negue razão, não ha quem regateie elogios á grandeza do seu sacrificio; mas não ha tambem quem se decida de uma vez para sempre a transformar em realidade util o auxilio que se lhes deve como o mais sagrado de todos os compromissos de honra da Patria.

* * *

Fez-se do seu caso, que é um caso de Justiça e mais nada, um pretexto para complicações de politiquice reles; os que se estropiaram de maneira mais grave na crueza dos combates ou na inquisição das trincheiras, fôram morrendo, á fome uns, ao abandono quasi todos; e agora, oito anos decorridos sobre o armistici, são ainda uma legião de desgraçados os que continuam a implorar por esmola o que o Estado lhes deve por obrigação.

Ha uma lei que manda socorrê-los com nobreza, com a grandeza de alma com que se praticam as obras de merito verdadeiro. Mas essa lei não se cumpre, por mais que os interessados a reclamem, por muito que toda a gente o exija.

E chega-se a esta situação lamentavel: ter que se pedir por esmola que as leis se cumpram e se respeitem.

* * *

E' essa a reclamação dos mutilados e dos invalidos da guerra. Não pedem mais nada, não pretendem mais nada, não precisam de mais nada. Cumpra-se a lei, e isso lhes bastará.

Ha dias, quando o sr. general Gomes da Costa era ministro da Guerra, mais uma vez voltou ao Terreiro do Paço a peregrinação tragica dos mutilados.

O comandante da Flandres recebeu-os com ternura de carinho e, dirigindo-se ao seu chefe de gabinete, que estava presente, intimou num tom de comando que parecia decisivo:

—Faça cumprir a lei! Estes homens são os mesmos que se bateram comigo nos campos de batalha da França!

Pois... a um ministro outro ministro mais uma vez sucedeu; e hoje, quando o jornalista passou, em passeio de reportagem, por sob os Arcadas da velha Praça do Comercio, lá encontrou de novo, á porta do ministerio da Guerra, como mendigos em portada de convento, a leva dos sacrificados, que o Estado abandonou até agora ao destino triste da fome.

Um deles falou:

—Batemo-nos na Flandres, batemo-nos em Africa; lá nos arruinámos emquanto os protegidos e os medrosos envergonhavam a Patria cá dentro, em negocios e venalidades que chegaram até se comercialisar o proprio patriotismo. Fizeram-se revoluções que só nos arruinaram moral materialmente; fizeram-se traficancias que ficaram impunes, e agora...

Outro a concluir a frase:

—Agora, emquanto a nós nos desprezam, reconhecem-se legiões de revolucionarios que se bateram — se é que se bateram — com os seus irmãos de nacionalidade, durante algumas horas apenas e sem privações de especie alguma.

—Que esperam aqui?

—Esperamos justiça. Temos uma grande confiança no espirito de equidade do actual ministro da Guerra, oficial dos que mais nobremente têm sabido prestigiar o Exercito português, e crêmos, por isso, que desta feita nos oiçam.

E historiando:

—Ha uma lei — a lei n.º 1858 — que visa a proteger-nos e que não se cumpre. Ha outra lei que nos respeita — a lei n.º 1777 — e não se cumpre tambem. Ha uma nota recente — de 10 deste mês — que de igual não se cumpre. Não queremos mais do que a lei. Basta-nos que as leis se cumpram.

—Já falaram ao sr. general Carmona?

—Vamos falar-lhe dentro de minutos. Devemos ser recebidos daqui a pouco. E sabe o que tencionamos dizer-lhe?

—Quando m'o contarem...

—Pois tencionamos dizer-lhe que todos nós os que não trememos na guerra, trememos hoje na paz, porque a fome já de ha muito que impera nos nossos lares. Mais nada. Isto deve bastar para que se compreenda, em sintese, a situação desgraçada a que chegámos.

E lá ficaram á espera de vez.

## O crime do Beato

Só ámanhã é que o agente Hermano da Fonseca, da 3.ª secção, continua nas investigações ácerca do crime do Beato, de que foi victima Felismina Maria Rosa, devendo ser ouvidas as testemunhas que tiveram conhecimento do caso.

O criminoso João da Costa deve seguir depois de amanhã para juizo.

## POR CABO VERDE

Foi criado para a provincia de Cabo Verde, o bilhete de identidade, para os individuos de ambos os sexos, sendo obrigatorio para todos os funcionarios.

## Aos contribuintes

Quereis pagar o que é justo e rasoavel? Encarregae guarda livros competente de arrumar a vossa escrita.
**Avenida Cinco de Outubro, 146, rlc, D.**

## Instituições de beneficencia

Sob a presidencia do antigo governador civil de Lisboa, major sr. Viriato Lobo, reunem-se no proximo domingo, pelas 13 horas, na séde da Associação dos Lojistas, na Avenida da Liberdade, os representantes das direcções de todas as instituições de beneficencia, para se resolver sôbre a organisação de uma Liga de Assistencia e Beneficencia, cujo fim é procurar suavisar a situação critica em que se encontram varias instituições.

Na impossibilidade de, em tão curto prazo de tempo, serem enviados convites a todas as instituições, são estas avisadas pela imprensa para se fazerem representar na referida reunião.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

**SUL E SUESTE**

## Está dando que falar o afastamento dos três directores

O caso dos engenheiros do Sul e Sueste, afastados após o 28 de maio — srs. Plinio Silva, Pinto Teixeira e José de Jesus Pires — promete ainda dar muito que falar.

O *Diario de Lisboa* inseriu ontem a parte principal dum manifesto assinado por um grupo de ferroviarios.

Sobre o assunto, recebemos hoje uma nota do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, que a seguir transcrevemos, cortando algumas referencias, por serem desprimorosas para os sinatarios do referido manifesto:

"Foi ontem distribuido um manifesto por um grupo de ferro-viarios do Sul e Sueste, no qual se invoca o nome da classe e se protesta contra o afastamento dos engenheiros srs. Plinio Silva, Pinto Teixeira e José de Jesus Pires.

Para conhecimento do publico e da imprensa declaramos que os signatarios desse documento são apenas alguns inspectores, chefiados pelo Sub-Chefe do Movimento, Clemente da Silva, e os restantes, individuos que pessoalmente sempre dependeram dos favores dos atingidos.

... Constituem uma reduzida minoria, não tendo colectivamente nenhum valor moral para a classe as suas afirmações.

A situação dos referidos engenheiros está pendente da conclusão do inquerito que o Governo ordenou, não podendo essa situação definir-se sem que os factos apurados nesse inquerito sejam devidamente julgados.

Em face disto, o apoio que agora se manifesta áqueles engenheiros é nulo e de nenhum efeito moral, pois que, além de se tratar de amigos pessoais, correligionarios e protegidos seus, a classe, que é composta por 5.000 ferroviarios, está representada, colectivamente, por este Sindicato, que tem filiados 3.500 desses ferroviarios, e não pelo reduzido numero de signatarios desse manifesto, que nem nos serviços a que pertencem, nem perante a classe, representam qualquer opinião colectiva, além das suas conveniencias pessoais. A comissão delegada dos ferroviarios do Sul e Sueste, unica, além da comissão administrativa deste Sindicato, com mandato colectivo da classe, vai promover, por toda a linha, uma manifestação escrita, que será acompanhada duma mensagem, e entregue ao governo, sobre a questão dos engenheiros e das reclamações do pessoal.

## PELA ARMADA

Foi reformado no posto de capitão-tenente o capelão naval sr. José Duarte de Araujo.

CONTESSA NEITEL aparelhos fotograficos.

GEVAERT chapas, papeis reveladores e peliculas.

São as marcas a preferir para obter boas fotografias.

A' venda nos bons estabelecimentos da especialidade.

Garcez Limitada
Chiado—Lisboa

Prefiram sempre
AGUAS DE CASTELO DE VIDE
Rua do Alecrim, 73,—Telefone C. 4166